



Trabalho 68

COMPARAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA RETARDADA EM ADULTOS E IDOSOS.

Rosimere Ferreira Santana¹, Shimmenes Kamacael Pereira², Thalita Melo Delfino³, Dayana Medeiros do Amaral⁴, Thais da Silva Soares⁵

Introdução: A identificação do diagnóstico de enfermagem RCR permite unir os fatores incidentes contribuintes para retardamento cirúrgico, ampliando o foco clínico do enfermeiro para auxiliar na redução dos danos cirúrgicos. **Objetivos:** comparar a incidência do diagnóstico de enfermagem RCR na população de adultos e idosos, associando possíveis causas ao processo de envelhecimento visando intervenções mais específicas a essas populações. **Método:** Estudo observacional seccional realizado com 72 pacientes cirúrgicos acompanhados após o 5º dia de pós-operatório num Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro. A coleta dos dados ocorreu por instrumentos de entrevista. **Resultados:** Os idosos (48,6%) apresentaram uma incidência maior do diagnóstico de RCR (77,1%) e os adultos (51,4%) 75,7%. Na população de adultos, 43,2% possuem de 40 a 49 anos de idade, e nos idosos 51,4% prevalecem com 60 a 69 anos. Concluindo que quanto maior a idade do paciente maior a incidência de RCR, logo 48,6% dos idosos possuem idade acima de 70 anos, e destes 82,3 % possuem RCR. **Conclusão:** Identificar a necessidade da diferenciação no atendimento do adulto/idoso favorece uma melhor assistência perioperatória. Para isso são necessários estudos que analisam em diferentes cenários as duas populações, realizando novas comparações com a identificação do diagnóstico de enfermagem RCR, com presença de comparações estatísticas mais significativas. **Referências:** 1. World Health Organization (Geneva). The second global patient safety challenge: safe surgery saves lives. 2009. 2 ed. 2. Borghi ACS. As complicações pós-operatórias do paciente idoso e as implicações ao cuidado de enfermagem gerontológico. (Curitiba/PR). 2007. Universidade Federal do Paraná. 3. Eliopoulos, C. Enfermagem Gerontológica. (Porto alegre). 2011. Artmed, 7. Ed. **Descritores:** Diagnóstico de enfermagem, Enfermagem perioperatória, enfermagem geriátrica. **Eixo:** 2 Assistência de enfermagem.

Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. E-mail: rosifesa@gmail.com

²Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. E-mail: shimmeneskp@gmail.com

³Enfermeira e Licenciada em Enfermagem. Residente em Clínica Médico- cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Brasil. E-mail: tallitamell@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ. Email: dayanaamaral@id.uff.br

⁵Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. Email: thaissoares@id.uff.br